

## COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

# RELEITURA E ORGANIZAÇÃO DA MEMÓRIA CIENTÍFICA DO GRUPO DE PESQUISA LÓGICAS DE PRODUÇÃO E CONSUMO NO JORNALISMO (2009-2018)

Rafael Schoenherr ([rafaelschoenherr@gmail.com](mailto:rafaelschoenherr@gmail.com))<sup>1</sup>

Ana Bianca Cordeiro Kloster ([anabiancak@gmail.com](mailto:anabiancak@gmail.com))<sup>2</sup>

### RESUMO

Leia atentamente as instruções do template. Caso elas não sejam seguidas rigorosamente, o artigo voltará ao autor para adequação. Resumo de até 10 linhas. Fonte **Georgia** 10, espaçamento 1,0, justificado

O presente artigo busca sintetizar resultado parcial de investigação de iniciação científica em Jornalismo voltada à releitura e organização da produção científica do grupo de pesquisa Lógicas de Produção e Consumo em Jornalismo, que faz parte há dez anos do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e, de modo mais recente, do Mestrado em Jornalismo da UEPG. Esse primeiro levantamento busca mapear as comunicações científicas que compõem a memória do grupo, incluindo aí trabalhos de conclusão de curso, artigos em periódicos, dissertações de mestrado, capítulos de livro e pesquisas de iniciação científica. Para localizar tais produções, foi realizada uma varredura documental institucional e uma pesquisa nas informações sobre o projeto armazenadas na plataforma Lattes. Espera-se que essa primeira varredura permita identificar ênfases e focos de pesquisa do grupo até aqui.

### PALAVRAS-CHAVE

Rotinas produtivas. Grupo de pesquisa. Pesquisa em Jornalismo. Memória científica.

---

<sup>1</sup> Jornalista, doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Professor adjunto do Departamento de Jornalismo da UEPG. E-mail: [rafaelschoenherr@gmail.com](mailto:rafaelschoenherr@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduanda em Jornalismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Bolsista de Iniciação Científica (BIC) – Fundação Araucária e CNPq. E-mail: [anabiancak@gmail.com](mailto:anabiancak@gmail.com).



JORNALISMO



## 1. INTRODUÇÃO

O grupo Lógicas de Produção e Consumo do Jornalismo existe na UEPG desde 2009 (ano de criação junto ao diretório de grupos de pesquisa do CNPQ) e segue ativo até os dias atuais, envolvendo estudantes de graduação, mestrado e, eventualmente, pós-doutorado. É coordenado pelos professores doutores Cíntia Xavier, Marcelo Engel Bronosky e Rafael Schoenherr, com participação também do professor colaborador e doutorando, Manoel Moabis, além do professor convidado Guilherme Carvalho (Uninter). Já participaram de diferentes momentos dessa trajetória de dez anos os professores Sérgio Luiz Gadini, Hebe Maria Gonçalves, Pedro Aguiar e Paula Melani Rocha.

As atividades funcionam, ocasionalmente, como disciplina obrigatória ou optativa do Mestrado nos últimos três anos. Ainda assim, como é comum a qualquer iniciativa do gênero, é preciso considerar que foram várias as dinâmicas de funcionamento aplicadas, com diferentes graus de adesão e participação efetiva de pesquisadores – considerados os claros percalços colocados às instâncias de pesquisa dentro das universidades públicas do país. Ainda assim e justamente nesse contexto, o grupo tem realizado produções diversas e registrado participação em eventos e publicações da área.

O Grupo de pesquisa Lógicas de Produção e Consumo no Jornalismo produz reflexões sistematizadas a respeito do jornalismo no âmbito da produção, circulação e consumo jornalístico, a partir da publicação de artigos e livros a respeito. Além do foco na produção e divulgação científica específica, o grupo aglutina pesquisadores em mais diversos níveis, tanto da graduação em torno das Iniciações Científicas e Trabalhos de Conclusão de curso, como também no âmbito da pós-graduação stricto sensu junto ao Mestrado em Jornalismo.

A linha geral de interesse concentra-se no fazer jornalístico, nas ações implicadas nos ambientes de redação jornalística, nas rotinas produtivas e suas respectivas articulações com o espaço do consumo. O objeto de pesquisa consiste nos processos produtivos do jornalismo e nos elementos da cultura



JORNALISMO





JORNALISMO



jornalística articuladores de relações de produção e consumo. Interessa a esse escopo perceber rotinas de produção da notícia, táticas e estratégias mobilizadas pelos agentes no espaço da produção, assim como os enquadramentos que tais produtos são capazes de gerar; e identificar as lógicas operadas nos circuitos produtivos, de circulação e consumo.

Dessa forma, a rotina produtiva como modalidade de estudo e pesquisa dentro do jornalismo busca compreender as fases da produção informativa. Para Sousa (1999), são as rotinas produtivas que garantem aos jornalistas um fluxo constante e seguro de notícias e uma rápida transformação do acontecimento em notícia. Assim, este conceito se relaciona com os critérios de noticiabilidade e com o valor notícia e também é parte fundamental da construção do produto final do veículo, devendo considerar como o público-alvo e objetivo, para adaptar seus processos e ações.

A partir da necessidade de mapear a memória das produções científicas desenvolvidas de 2009 e 2018 é que se deu início a projeto de iniciação científica em agosto de 2019. A informação preliminar era de que até então o grupo contabilizava mais de 80 trabalhos entre artigos em periódicos, trabalhos de conclusão de curso, pesquisas de iniciação científica e dissertações desde sua criação. Surge, assim, a demanda por organizar todos estes trabalhos, atualmente dispersos e parcialmente acessíveis, para então realizar uma releitura dos resultados obtidos. O projeto de iniciação científica em andamento dialoga com a demanda por maior organização e disponibilização pública dessa memória, para além da revisão crítica, da produção científica hoje parcialmente disponível e relativamente dispersa na web e bases documentais institucionais.

O primeiro objetivo a ser cumprido nesse levantamento é identificar a produção bibliográfica e científica já produzida por pesquisadores ligados ao grupo de pesquisa Lógicas de Produção e Consumo em Jornalismo via curso de Jornalismo (graduação) e do Mestrado em Jornalismo da UEPG. Posteriormente, visa-se sistematizar e documentar estas contribuições de pesquisa na memória científica do referido grupo. Além disso, o subprojeto irá organizar uma base de memória utilizando uma plataforma online com as produções de referência do grupo de pesquisa e que sirva de orientação a grupos afins e também aos pesquisadores do grupo.



JORNALISMO





Com isto, objetiva-se permitir maior eficiência e foco das futuras pesquisas do grupo, já que contará com um banco de memória científica organizado e mais acessível; e também subsidiar com dados de releitura tomadas de decisão do grupo de pesquisa quanto a novos e possíveis objetos ou interesses de pesquisa.

Partindo destas metas citadas, também visa-se estimular a familiarização com o estado da arte e a técnica de revisão bibliográfica como movimento de pesquisa e iniciação científica; outra intenção é de, assim, valorizar a dimensão institucional e organizada da pesquisa a partir de grupos e investigações conjuntas sistemáticas, o que reivindica mecanismos de socialização e compartilhamento de resultados de pesquisa.

## **2. PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM 10 ANOS NO ESTUDO DAS ROTINAS PRODUTIVAS**

A primeira etapa de desenvolvimento do projeto iniciou em agosto de 2019, juntamente com a abertura das atividades do Programa de Iniciação Científica 2019-2020. Esta primeira fase concentrou-se principalmente em realizar a primeira varredura documental, a fim de fazer o levantamento das produções científicas ligadas ao grupo de pesquisa Lógicas de Produção e Consumo em Jornalismo.

Essa varredura de trabalhos foi feita partindo inicialmente da pesquisa nos Currículos Lattes armazenados na Plataforma Lattes, gerida pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), dos professores ativos atualmente e que compõe o quadro efetivo do Departamento de Jornalismo da UEPG: Cíntia Xavier; Marcelo Bronosky e Rafael Schoenherr. Também considerou-se o recorte temporal entre 2009-2018, que abrange desde o nascimento do grupo até o ano mais recente.

### **2.1 Levantamento no currículo Lattes**

Esse primeiro levantamento começou na primeira semana do mês de agosto de 2019 e levou cerca de uma semana para conclusão, gerando uma



JORNALISMO



primeira listagem. A varredura inicial foi feita através da análise de cada um dos Currículos Lattes, selecionando os trabalhos que possuem afinidade com a linha de pesquisa do grupo, voltada à investigação de rotinas produtivas do jornalismo. Os métodos de seleção utilizados foram a pesquisa na página de cada currículo, utilizando palavras-chave como: rotinas; rotinas produtivas ou de produção; rotinas jornalísticas; etnografia. Posteriormente, foi realizada uma leitura de toda produção bibliográfica citada na plataforma de cada professor, analisando cada uma delas de maneira mais interpretativa a fim de identificar sua relação com o grupo e seu campo de pesquisa.

A partir do agrupamento de cada trabalho científico encontrado foi elaborada uma primeira lista, formada por produções de diferentes gêneros, como: trabalhos completos e resumos publicados em anais de eventos; trabalhos publicados em periódicos; livros; capítulos de livros; trabalhos de conclusão de curso; dissertações de mestrado; pesquisas de iniciação científica e apresentações em eventos. Cada uma dessas produções foi documentada citando seus autores, título, tipo e dados da publicação e ano. Por fim, os dados foram organizados de maneira decrescente de acordo com o ano de publicação. Produções de mesma autoria e linha de pesquisa, porém com publicações em diferentes formatos, também foram agrupadas.

No entanto, após a análise da lista, acabou notando-se a necessidade de realizar uma reavaliação dos dados já levantados e também fazer uma nova busca no perfil Lattes dos professores pesquisados para fins de verificação e maior segurança sobre os dados. Nesta reavaliação, mais cuidadosa principalmente da parte interpretativa, foram encontrados novos trabalhos para integrar a lista.

Ao fim, juntando os dados da primeira varredura com os dados da reavaliação, foram documentadas um total de 67 produções diferentes ligadas ao grupo entre os anos 2009-2018 no currículo dos três docentes. Este número de 67 produções é inferior ao total absoluto de produções científicas, como anais de eventos e publicações, o qual corresponde a um total de 131. Isso porque houve necessidade de agrupar algumas dessas produções, quando



JORNALISMO





JORNALISMO



correspondentes à mesma pesquisa. Feito esse reagrupamento, os trabalhos, com diferentes desdobramentos de uma mesma pesquisa passam a contabilizar apenas uma vez. Toma-se como exemplo uma iniciação científica que gerou diferentes trabalhos em anais de vários eventos. Ao invés de contabilizar cada um destes trabalhos ou comunicações, todos eles foram agrupados por possuírem a mesma origem e o mesmo tema - ou seja, identificam tão somente uma investigação em curso ou concluída.

Trabalhos com apenas uma comunicação científica isolada contabilizam somente uma vez também nesse somatório. Destas 67 investidas científicas do referido grupo de pesquisa, 44 identificam agrupamentos de produções de diferentes gêneros ou diversas da mesma categoria, ou seja, mais da metade das produções. Já as 23 produções restantes correspondem a trabalhos isolados ou abordagens episódicas.

Nestas 67 produções estão envolvidos 39 acadêmicos distintos, do curso de graduação em Jornalismo e do programa de Mestrado em Jornalismo da UEPG, sem contabilizar os professores que contribuíram para tais produções, que vão além dos docentes utilizados como referência para a construção da primeira varredura. Também existem acadêmicos que participaram do grupo e acabaram não realizando nenhuma publicação ou foram orientados por estes professores não citados no primeiro levantamento de produções.

Desta maneira, existem duas chaves de leitura que estão sendo utilizadas para tratar a quantidade de produções do grupo: 67, para cada pesquisa que se desdobrou em diferentes produções e trabalhos isolados; e 131 para o total absoluto de comunicações científicas, como cada publicação de livro, capítulo de livro, trabalho/resumo em anais de eventos e artigos em periódicos.

## 2.2 Extratos por tipo de produção científica

A partir do levantamento geral, iniciou-se a etapa da divisão de todos os trabalhos por gêneros ou formatos de comunicação científica. As primeiras categorias foram: artigos em periódicos; livros e capítulos de livros. Tais



JORNALISMO





JORNALISMO



produções foram escolhidas inicialmente pela facilidade de encontrar os trabalhos na íntegra, visto que muitos destes produtos ficam disponíveis online.

Os trabalhos que se encaixavam neste gênero foram extraídos para uma planilha, formatada de maneira semelhante à do documento dos resultados do levantamento: decrescente e contendo o nome dos autores, título, tipo e dados de publicação e ano.

A planilha gerada continha um total de 21 linhas, sendo cada linha um trabalho diverso. Duas destas linhas eram livros, seis eram capítulos de livros e treze, a maioria restante, era composta por artigos publicados em periódico.

Desta maneira, relacionando com o número geral de produções do grupo, que é 131, 16% deste total é composto por artigos publicados em periódico, livros e capítulos de livros. Dentro dessa fatia, 6,1% expressa livros e capítulos e 9,9% artigos publicados em periódico.

Observando as publicações em periódico, que são a maioria nesta categoria analisada, é possível comparar quais as revistas com publicações mais frequentes no grupo. Dos treze artigos publicados em periódico, três foram na Revista REBEJ (Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo), da Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo (ABEJ), de Brasília. Outros dois foram veiculados pela Revista PAUTA GERAL - Estudos em Jornalismo, que é da Pós-Graduação em Jornalismo da UEPG. Mais dois pela Revista Alterjor, da USP e o restante foi publicado em revistas diversas, como a Eptic da UFS, Revista Famecos da PUCRS, Verso e Reverso da UNISINOS, Revista Portuguesa de História da Comunicação, Publicatio UEPG: Ciências Sociais Aplicadas e BOCC - Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação.

Quanto à classificação Qualis dos Periódicos em relação à área avaliada de Comunicação e Informação, foram encontrados os seguintes resultados durante o triênio 2010-2012: Revista Rebej, B3; Revista Alterjor, B2; Eptic, B1; Famecos, A2; Verso e Reverso, B2; Publicatio UEPG: Ciências Sociais Aplicadas, B5. Considerando o triênio seguinte, 2013-2016, as classificações foram as mesmas para a Revista Rebej, Revista Alterjor, Eptic, Famecos e Verso e Reverso. Apenas o periódico Publicatio UEPG obteve nota diferente, avançando



JORNALISMO





JORNALISMO



para a classificação B3. A revista Pauta Geral - Estudos em Jornalismo, que não apresenta informações durante o triênio 2010-2012 aparece no segundo triênio com a classificação B5.

A Revista Portuguesa de História da Comunicação e a Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, ambas publicações portuguesas, não possuem classificação em ambos os períodos por não se enquadrarem na classificação do Capes.

Por fim, o Qualis mais alto dentre as revistas que publicaram produções do grupo de pesquisa é A2, que é a 2ª classificação mais alta, pela Revista Famecos durante os dois triênios. Enquanto o Qualis mais baixo é B5, que é a classificação mais baixa depois de C, que significa peso zero, pela revista Publicatio UEPG: Ciências Sociais Aplicadas em 2010-2012 e Pauta Geral - Estudos em Jornalismo durante 2013-2016.

Orientações de pesquisa foi a segunda categoria escolhida para analisar os dados coletados a partir do levantamento. Nesta divisão existem orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso, Iniciação Científica e também de Mestrado, as quais aconteceram entre 2010-2017.

Do total de 32 orientações, a maioria, que corresponde a 68,7%, ou seja, 22 orientações, é de iniciação científica. Onze destas são descritas como financiadas pela Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico e duas são descritas como financiadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O restante (nove) não fornece essa informação no cadastro de Orientações do Currículo Lattes.

Do restante das orientações, 21,8%, é composto por um total de 7 trabalhos de conclusão de curso e 9,3% é gerado por dissertações de mestrado, ou seja, 3 orientações no programa de pós-graduação de Jornalismo da UEPG.

Entre os docentes pesquisados é possível notar que Marcelo Engel Bronosky é o que possui o maior número de orientações relacionadas à linha de pesquisa do grupo, com um total de dezenove. Cíntia Xavier com dez orientações e Rafael Schoenherr com três.



JORNALISMO







Analisando os anos de atividade, também é possível notar que o período de maior atividade foi entre 2011-2014, contendo 81,2% de toda a atividade, com uma média de 6,5 orientações por ano. 2011 e 2014 foram os anos com maior número de orientações, com 7 orientações em cada. 2012 e 2013 tiveram 6 orientações cada, 2016 com 3 orientações e o restante apenas com 1 orientação em cada ano.

A seguinte categoria analisada foi a comunicação em anais de eventos científicos. Esta parcela da memória científica do grupo é formada por Trabalhos Completos publicados em Anais de Eventos, Resumos e Resumos Expandidos publicados em Anais de Eventos.

A categoria de eventos é a mais numerosa, com 78 produções publicadas em congressos. Comparado ao número total de 131 trabalhos coletados a partir do levantamento, somente esta categoria corresponde a 59,5% das produções.

Diferente da produção de orientações de pesquisa, que contém seu período de maior atividade entre 2011-2014, em publicações em anais de eventos há uma atividade bastante diversa. Os anos mais produtivos foram 2013 e 2015, com onze publicações em congressos. Em segundo vem 2011, com dez, e em seguida vem 2017, 2016 e 2012 com nove trabalhos em eventos. O restante possui apenas oito, três ou quatro publicações no ano.

É interessante notar que o grupo iniciou com um pequeno número de publicações em seu ano de fundação (2009): apenas três. Porém, houve um crescimento. Em 2010 foram quatro e em 2011 foram dez. A partir deste momento as publicações começaram a oscilar entre a quantidade de 8-11 por ano. No entanto, em 2018, ano mais recente de atuação do grupo, a quantidade decaiu. Em 2017 houve nove publicações em congresso e em 2018 houve apenas quatro, quantidade semelhante a de 2010, segundo ano de funcionamento do grupo Lógicas de Produção e Consumo do Jornalismo, quando a linha de pesquisa ainda estava se estruturando.

Outro fator a ser observado é em quais eventos anuais a publicação de trabalhos do grupo é mais frequente. Das 78 publicações no total, incluindo trabalhos completos e resumos, 20 foram realizadas no Seminário de Inverno de



Estudos em Comunicação, promovido pelo Departamento de Jornalismo da UEPG. Em segundo lugar vem o EAIC, Encontro Anual de Iniciação Científica, com 14 publicações. Significa que 34, cerca de 43,5%, das apresentações ocorreram dentro da própria instituição de pertencimento do grupo de pesquisa.

Posteriormente vem o Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo e Encontro Paranaense de Pesquisa em Jornalismo, com 11 e 9 publicações cada respectivamente. Apesar do título estadual do Encontro Paranaense de Pesquisa em Jornalismo, três de suas edições em que ocorreram publicações aconteceram em Ponta Grossa, o que coloca o evento próximo dos outros dois mais frequentes, que são organizados pelo Departamento de Jornalismo da própria UEPG - eventos endógenos, por assim dizer.

Das 78 publicações, 53 trabalhos, que corresponde a 67,9% do total, é de trabalhos completos publicados em congressos. Enquanto o restante, 25 publicações, são resumos e resumos expandidos.

### 3. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O estudo parcial aqui descrito inicia com uma pesquisa do gênero exploratório-descritiva. Foi realizada uma varredura documental institucional para localizar toda a produção científica do referido grupo entre 2009 e 2018, como trabalhos de conclusão de curso, pesquisas de iniciação científica, dissertações de mestrado e artigos em periódicos. Efetuou-se um levantamento de dados utilizando como referência informações contidas na plataforma Lattes.

O objetivo desta triagem dos trabalhos científicos produzidos é mapear e coletar informações sobre eles, desde as mais básicas, como ano de publicação, por exemplo, para posteriormente organizá-los. Estes trabalhos também serão analisados quanto à relevância para o subcampo de estudos de rotinas produtivas do jornalismo e da “etnografia da notícia” (ZELIZER, 2014). Essa



análise resultará em uma releitura da memória científica do projeto a partir de critérios a serem formulados.

A partir do momento da finalização de todas as etapas e conclusão do subprojeto, o produto final do trabalho, que é a plataforma online, funcionará como referência para os próprios membros do grupo, facilitando a localização das informações e produções do grupo Lógicas de Produção e Consumo em Jornalismo e também atuará como fonte de pesquisa para pesquisadores que ainda não conhecem o projeto, mas que possuem interesse na temática ou desenvolvem pesquisas dentro da área de rotinas produtivas. Dentro desse escopo é possível pensar futuros interessados em iniciação científica, no desenvolvimento de propostas de trabalho de conclusão de curso, assim como mestrandos e doutorandos - sem falar da comunidade externa virtualmente interessada em prestar seleção para o programa de Mestrado em Jornalismo da UEPG.

Tendo em vista a dificuldade de encontrar criações semelhantes na literatura e área científica, uma iniciativa como esta de disponibilizar um banco de dados na rede de internet é um grande diferencial e avanço na divulgação das pesquisas sobre rotinas produtivas, já que ainda é um campo consideravelmente recente e pouco explorado do jornalismo, apesar de cada vez mais estudado. Dada a concentração dos estudos em Jornalismo no país ainda muito sobre os produtos constituídos, a área carece de referências organizadas sobre a descrição etnográfica de “cenários de produção jornalística” (BRONOSKY & SCHOENHERR, 2016) ou da “cultura jornalística” (TRAQUINA, 2005) como derivação e complementação dos estudos de “newsmaking” (WOLF, 2003). A plataforma online também contribuirá para organização da memória científica do grupo; conservação do conhecimento produzido; divulgação do projeto e sua histórica; referência para futuros trabalhos de pesquisa; e também servirá de inspiração para outros grupos semelhantes.



JORNALISMO



## REFERÊNCIAS

BRONOSKI, M., E.. SCHOENHERR, Rafael. **Indicações sobre a descrição de cenários de produção jornalística**. Revista Famecos. V. 23, n. 3. Porto Alegre: 2016. Disponível em:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/download/22650/14602>>. Acesso em: 19 de maio de 2019.

SOUSA, J. P. **As notícias e seus efeitos**. As teorias do jornalismo e dos efeitos sociais dos media jornalísticos. Lisboa: Universidade Fernando Pessoa, 1999.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: A tribo jornalística** - uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença, 2003.

ZELIZER, Barbie. **O que fazer com o jornalismo?**. Revista Brazilian Journalism Research. V. 10, n. 2. Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/737/559>. Acesso em: 19 de maio de 2019.